

Levantamento de Temáticas dos Projetos Encaminhados ao Comitê de Ética em Pesquisa pelos Cursos de Graduação da Universidade Severino Sombra

Marilei de Melo Tavares e Souza

Universidade Severino Sombra, Centro de Ciências da Saúde,
Docente do Curso de Enfermagem/CEP
marileimts@hotmail.com

Reinaldo de Souza Itaboray

Universidade Severino Sombra, Centro de Ciências da Saúde,
Docente Curso de Fisioterapia/CEP
reinaldoitaborahyfisio@yahoo.com.br

Roberta Silva Barboza

Universidade Severino Sombra, CEP
robertapsico@uss.br

Resumo: *O objetivo deste estudo foi identificar as principais temáticas de projetos envolvendo seres humanos, no Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Severino Sombra, nos últimos quatro anos. Trata-se de estudo documental e descritivo, realizado entre os meses de agosto e setembro de 2010, a partir do relatório, de conhecimento público, das pesquisas recebidas entre 2007 a 2010, emitido pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Severino Sombra. Em respeito aos aspectos éticos da pesquisa, o projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa, atendendo ao preconizado pela resolução 196/96, do Conselho Nacional de Saúde – MS. Os dados foram coletados a partir de uma planilha que contemplava 284 Projetos. Os resultados indicaram que a área de atenção básica de saúde foi escolhida pela maioria dos pesquisadores, sendo a Saúde Coletiva voltada ao serviço e ao cliente as temáticas mais estudadas. Espera-se que esses resultados possam contribuir para a definição de diretrizes e estratégias a fim de adequar, ampliar e consolidar as atividades de pesquisa como ferramenta indispensável para o desenvolvimento de Projetos.*

Palavras-Chave: *Pesquisa. Projetos. Comitê de Ética em Pesquisa.*

Survey of Thematic of the Projects directed to the Committee of Ethics in Research for the Courses of Graduation of the Severino Sombra University

Abstract: *The objective of this study was to identify main thematic of projects involving the human beings, in the Committee of Ethics in Research of the Severino Sombra University, in last the four years. It concerns a documental and descriptive study, carried out between the months of August and September of 2010, from the report, of public knowledge, of the research received between 2007 the 2010, emitted for the Committee of Ethics in Research of the Severino Sombra University. In respect to the ethical aspects of the research, the project was submitted to the Committee of Ethics in Research, taking care of to the praised one for the resolution 196/96, of the Health National Council - MS. The data had been collected from a spread sheet that contemplated 284 Projects. The results indicated that the area of basic attention of health was chosen by the majority of the researchers, being the Collective Health directed to the service and the client the most chosen thematic. One expects that these results can contribute for the definition of lines of direction and strategies in order to adjust, to extend and to consolidate the activities of research as indispensable tool for the development of Research.*

Keywords: *Research. Projects. Committee of Ethics in Research.*

Introdução

Nos últimos anos, elementos relacionados ao progresso da ciência nos fazem repensar sobre as relações que estabelecem com a sociedade. Dentro desta perspectiva, a pesquisa está no centro da discussão, o que possibilita interpretar a realidade organizando o conhecimento e sua ação sobre ela. As diversas concepções acompanham os diferentes métodos de pesquisa, o que nos leva a construção de diferentes objetos de estudos. Contudo, sabemos que não é qualquer método que serve para qualquer objeto. Nesse sentido, cabe ressaltar a importância do “sujeito humano”, que está profundamente ligado a todo o processo de construção do conhecimento.

A noção de “sujeito humano” emergiu pela primeira vez nos discursos e práticas que instituíram a ciência moderna. A concepção de sujeito, fundada na razão, se constituiu no mundo ocidental com a filosofia de Descartes, que também formulou o discurso da ciência moderna, no século XVII (Birman, 1994).

A concepção da filosofia cartesiana possibilitou a representação do sujeito como sendo fundador do mundo pela sua razão. O discurso da razão passou a ser identificado como o discurso da ciência.

Descartes descreveu o universo, dividindo-o em dois: um que se referia ao conhecimento objetivo, científico - o mundo dos objetos; e outro, intuitivo e reflexivo - o mundo dos sujeitos. De acordo com esta compreensão, criou-se uma oposição entre ciência e filosofia (Morin, 1996).

A ciência moderna e a concepção de sujeito nela contida passaram a ser objetos de reflexões críticas crescentes por parte de filósofos, sociólogos e historiadores no decurso do século XX. Dentre os pensadores que empreenderam críticas aos cânones científicos da ciência moderna e abordaram a questão do sujeito, destacamos Michel Foucault.

Foucault (1977) problematizou a idéia de sujeito no pensamento filosófico moderno e criticou a idéia de que a ciência possibilitaria o progresso da sociedade. Para ele, a organização social, longe de ser regida pela racionalidade técnica, é conduzida pelo exercício do poder.

Ele considerou que há uma ambigüidade na noção de sujeito inscrita na ciência moderna. Ao fazer uma espécie de genealogia do sujeito moderno, destacou, no poder disciplinar, um novo tipo de poder que se desdobrou por todo o século XIX e atingiu a sua legitimidade total, no início do século XX, tendo como base a preocupação com a regulação e a vigilância da espécie humana, do indivíduo e do corpo.

As técnicas do poder disciplinar, no discurso de Foucault, envolvem uma aplicação do poder e do saber que individualizam ainda mais o sujeito e permeiam seu corpo mais intensamente. O poder, neste caso, é compreendido como mecanismo de normalização colocado em ação pelo conjunto da sociedade, um conjunto de enunciados produzidos de forma autônoma nas instituições (Miranda, 1994).

Entendemos que a descrição do sujeito, nessa perspectiva, relativiza o peso da razão frente a outros valores. Ajuda a pensar criativamente novas formas de atenção ao ser humano. Dessa forma, o “olhar” deve estar voltado para o sujeito com sua história, sua subjetividade, sua autonomia.

Neste sentido, para cumprir o papel transformador, há que compreender os cenários em que se desenvolvem os estudos, no que diz respeito não somente ao local onde se realizam as pesquisas, mas aos sujeitos nelas envolvidos, à natureza e ao conteúdo do que se faz. Diz respeito, portanto, à incorporação e a inter-relação entre métodos, áreas de práticas e vivências, utilização de tecnologias e habilidades. Inclui também, a valorização de conceitos éticos, do sujeito, do objeto de estudo e a uma revisão da interpretação das questões referentes ao processo de conhecimento, considerando-se para tanto, a dinâmica social. Por conta dessa dinâmica, é necessário que existam mecanismos permanentes de ajustes dos cenários quando se busca estudar a realidade. Como refere Paulo Freire (1979, p. 30), [...] o homem tende a captar uma realidade, fazendo-a objeto de seus conhecimentos. Ainda, [...] quando o homem compreende sua realidade, pode levantar hipóteses sobre o desafio dessa realidade e procura soluções. Assim, pode transformá-la e com seu agir pode criar um mundo próprio: seu eu e suas circunstâncias.

O homem deve transformar a realidade a fim de ser mais. Para tanto, deve haver respeito à sua autonomia, que deve ser o sujeito de sua educação. Como nos diz Freire (1996, p. 66) [...] respeito à autonomia e à dignidade de cada um é um imperativo ético e não um favor que podemos ou não conceder uns aos outros.

No sentido filosófico, os termos Ética e Moral são usados como sinônimos. No entanto, o uso comum pode responder por certa desqualificação da própria linguagem, e também pelo sujeito que a adote. Ética vem do grego *Ethos*, indicando modo de ser, o caráter, enquanto que o termo Moral é proveniente do latim *mos* ou *mores*, que significam costume(s), no sentido do conjunto de regras ou normas adquirido por hábito. Assim, enquanto a Moral significa o comportamento adquirido ou modo de ser aprendido pelo homem na convivência social, segundo a acepção mais ampla e clássica do vocábulo; a Ética procura, na verdade, não o comportamento em si, mas a sua essência: quer determinar além da essência da própria Moral, a sua origem, as condições objetivas e subjetivas do ato moral, as suas fontes de avaliação, o que resulta na tendência clássica da Filosofia de instituir a Ética como a teoria ou ciência do comportamento moral dos homens em sociedade (Lalande, 1988).

Para Jurandir Freire Costa (1994) ética é toda ação humana que toma por objetivo de intervenção outra ação humana, do próprio agente ou de um outro. Em que uma ação humana só pode ser qualificada como boa ou má por um julgamento do pensamento.

Neste cenário, ética e autonomia do sujeito possibilitam interpretar a realidade, organizando o conhecimento e sua ação sobre ela. Em janeiro de 1987, o Conselho Nacional de Saúde, resolve diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. De natureza bioética, a Resolução 196/96, fundamentada nos principais documentos internacionais que emanaram declarações e diretrizes sobre pesquisas que envolvem seres humanos: o Código de Nuremberg (1947), a Declaração dos Direitos do Homem (1948), a Declaração de Helsinque (1964 e suas versões posteriores de 1975, 1983 e 1989), o Acordo Internacional sobre Direitos Civis e Políticos (ONU, 1966, aprovado pelo Congresso Nacional Brasileiro em 1992), as Propostas de Diretrizes Éticas Internacionais para Pesquisas Biomédicas Envolvendo Seres Humanos (CIOMS/OMS 1982 e 1993) e as Diretrizes Internacionais para Revisão Ética de Estudos Epidemiológicos (CIOMS, 1991).

A Resolução 196/96 incorpora sob a ótica do indivíduo e das coletividades os quatro referenciais básicos da bioética: autonomia, não maleficência, beneficência e justiça, entre outros, e visa assegurar os direitos e deveres que dizem respeito à comunidade científica, aos sujeitos da pesquisa e ao Estado. O caráter contextual das considerações desenvolvidas implica em revisões periódicas da Resolução, conforme necessidades nas áreas tecnocientífica e ética. Ressalta-se, ainda, que cada área temática de investigação e cada modalidade de pesquisa, além de respeitar os princípios emanados da Resolução, devem cumprir com as exigências setoriais e regulamentações específicas.

Dentre as várias definições, adota no seu âmbito a criação do Comitê de Ética em Pesquisa, um colegiado interdisciplinar e independente, que deve existir nas instituições que realizam pesquisas envolvendo seres humanos no Brasil, criado para defender os interesses dos sujeitos da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos. De acordo com o que determina a Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde – CNS/MS, sua finalidade visa identificar, analisar e avaliar as implicações éticas nas pesquisas científicas que envolvam seres humanos (Brasil, 2002).

Para o Conselho Nacional de Saúde, as pesquisas envolvendo seres humanos devem

atender às exigências éticas e científicas fundamentais. Portanto, a revisão ética de toda e qualquer pesquisa envolvendo seres humanos não poderá ser dissociada de sua análise científica. Não se justifica submeter seres humanos a riscos inutilmente e toda a pesquisa envolvendo seres humanos envolve risco. Se o projeto de pesquisa for inadequado do ponto de vista metodológico, é eticamente inaceitável.

A atividade do Comitê de Ética em Pesquisa – CEP é multi e interdisciplinar, identificando conflitos de valores, refletindo criticamente sobre os dilemas, analisando a eticidade da pesquisa, tendo como fundamento básico a proteção da dignidade do ser humano.

De acordo com a Resolução 196/96, item II.2, que considera pesquisa em seres humanos aquelas realizadas em qualquer área do conhecimento e que, de modo direto ou indireto, envolvam indivíduos ou coletividades, em sua totalidade ou partes, incluindo o manejo de informações e materiais. Assim, também são consideradas pesquisas envolvendo seres humanos as entrevistas, aplicações de questionários, utilização de banco de dados e revisões de prontuários.

A submissão do protocolo a um CEP independe do nível da pesquisa, se um trabalho de conclusão de curso de graduação, se de iniciação científica ou de doutorado, seja de interesse acadêmico ou operacional, desde que dentro da definição de pesquisas envolvendo seres humanos (Brasil, op.cit).

Neste contexto, o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) que é um requisito obrigatório para a conclusão dos cursos de Graduação. Constitui-se na elaboração individual de um trabalho, sob orientação docente. O qual deve ser observado às exigências metodológicas e os requisitos técnicos pertinentes à apresentação de trabalhos científicos, obedecendo às normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

A formação de pesquisadores deve ter início ainda na graduação, bem como se deve apresentar e valorizar a produção de pesquisa. Cada vez mais se torna indispensável a capacitação de quem se inicia no caminho da pesquisa, sendo condições necessárias para garantir a qualidade da produção de conhecimento.

Assim, a pesquisa integra as competências a serem desenvolvidas durante a graduação e deve tornar-se a base da prática profissional vinculada à realidade local e ao contexto histórico em que é realizada. Estratégia fundamental para a construção do conhecimento, sendo que as teorias e o conhecimento gerados a partir de pesquisa em enfermagem são essenciais para o estabelecimento de uma base científica que garanta a qualidade do cuidado e a credibilidade profissional (Giacchero et al, 2006).

É com a pesquisa que o estudante aprende a utilizar a metodologia científica para detectar, conhecer, resolver situações e propor ações que necessitam de intervenção; incentivando o estudante a prosseguir em sua formação acadêmica. Entretanto, algumas vezes, a educação profissional coíbe a criatividade e a individualidade dos estudantes, por oferecer-lhes, como alternativa formal, a aquisição passiva de conhecimentos, pois o processo de formação e capacitação de recursos humanos necessita estar ligado ao desenvolvimento da criticidade do educando para a habilitação de um profissional ativo e capaz de articular seus pensamentos e idéias.

Buscou-se com este estudo realizar um levantamento de temáticas apresentadas por Cursos de Graduação. Com isso, objetivamos identificar as principais temáticas de

projetos envolvendo seres humanos, no Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Severino Sombra, nos últimos quatro anos.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa classificada como exploratória, descritiva, pois proporciona maior familiaridade com o problema, ou seja, o torna mais explícito, aprimorando idéias, estimulando a compreensão.

Sobre o estudo exploratório, Triviños (1987) considera que possibilita ao pesquisador captar conhecimentos e comprovações teóricas, a partir de investigações de determinadas hipóteses para desenvolver posteriormente uma pesquisa descritiva ou ainda experimental. A pesquisa descritiva, segundo Figueiredo (2004) busca descrever as características de determinada população ou fenômeno a partir de técnicas padronizadas de coleta de dados com preocupação com a atuação prática.

O método que auxiliou no desenvolvimento deste estudo foi o quanti-qualitativo, de caráter descritivo, uma vez que os fenômenos ou fatos são observados, registrados e analisados, sem serem manipulados. Em que associa a análise à investigação dos significados, permitindo a complementação entre palavras e números, permitindo que cada método ofereça o que tem de melhor, evitando as limitações de cada abordagem (Polit *et al.*, 1995).

O tipo de pesquisa foi uma análise documental, retrospectivo, cuja fonte de coleta de dados referiu-se a documentos denominados de fonte primária. Pelo fato de ser um tipo de pesquisa que investiga documentos para descrever e comprovar tendências, diferenças e outras características. Coloca frente a frente os desejos do pesquisador e os autores envolvidos em seu horizonte de interesse (Minayo *et al.*, 1999).

Em respeito aos aspectos éticos da pesquisa, o projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa, atendendo ao preconizado pela resolução 196/96, do Conselho Nacional de Saúde – MS, que regula as Normas de Pesquisa envolvendo Seres Humanos. O Projeto desta pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP/USS), em 23 de setembro de 2010, conforme Parecer Consubstanciado nº 105/2010-02.

O estudo contemplou 284 Projetos avaliados no CEP/USS. Cabe referir que foi utilizado apenas como fonte de consulta, o relatório emitido pelo Comitê de Ética em Pesquisa, de conhecimento público, das pesquisas recebidas entre 2007 a 2010. O material coletado foi analisado a partir da construção de tabelas, em que os dados foram agrupados de acordo com pontos de convergência, reduzidos para realizar o processo de codificação e discussão das categorias do estudo.

Discussão dos Resultados

Os dados serão apresentados segundo ao número de projetos encaminhados pelos cursos de Graduação ao Comitê de Ética em Pesquisa; às áreas contempladas nos projetos e aos temas mais estudados, por meio de tabelas contendo essas informações.

Números de Projetos Encaminhados

A análise do relatório emitido com um total de 284 projetos avaliados pelo CEP/USP permitiu visualizar os cursos que mais encaminharam propostas no período de quatro anos.

A tabela 1 mostra que o Curso de Enfermagem apresenta o maior número de submissões 143 (50,35%), seguidos pelos Cursos de Fisioterapia 33 (11,61%), Medicina 33 (11,61%) e Odontologia 27 (9,50%).

Tabela 1. Número de projetos encaminhados pelos cursos de Graduação da USP ao Comitê de Ética em Pesquisa no período de 2007-2010.

Curso	ANO				Total
	2007	2008	2009	2010	
Enfermagem	19	34	61	29	143
Fisioterapia	01	-	07	25	33
Medicina	08	04	02	19	33
Biomedicina	-	-	-	01	01
Farmácia	-	02	05	01	08
Psicologia	-	-	04	02	06
Pedagogia	01	-	-	01	02
Administração	01	-	-	-	01
Teologia	-	-	03	-	03
Turismo	-	-	07	01	08
Matemática	-	02	01	-	03
Letras	01	-	-	-	01
Ciências Biológicas	01	02	02	06	11
Odontologia	09	04	11	03	27
Farmácia e Bioquímica	01	01	-	-	02
Psicologia e Pedagogia	01	-	-	-	01
Enfermagem e Fisioterapia	01	-	-	-	01
TOTAL	44	49	103	88	284

A pesquisa deve se tornar a base da prática profissional vinculada à realidade local e ao contexto histórico em que é realizada, pois integra as competências a serem desenvolvidas durante a graduação. Considerada uma estratégia fundamental para a construção do conhecimento, que segundo Giacchero et al, (2006) quando gerados a partir de pesquisa são essenciais para o estabelecimento de uma base científica.

Na tabela 1 observamos que o Curso de Enfermagem tem destacada presença no desenvolvimento de pesquisas envolvendo seres humanos nos últimos quatro anos. O que nos leva a perceber a importância da busca de conhecimentos específicos que se completam com a prática profissional. Neste sentido Alves et al (2004) diz que o profissional de saúde precisa conhecer acerca da saúde do indivíduo e das coletividades como aporte científico. E é com a pesquisa que o estudante aprende a utilizar a metodologia científica para detectar, conhecer, resolver situações e propor ações que necessitam de intervenção; incentivando o estudante a prosseguir em sua formação acadêmica.

Áreas Contempladas nos Projetos

A partir da análise do relatório emitido pelo CEP/USS foi possível a classificação nas seguintes categorias do conhecimento: ciências básicas, educação, atenção hospitalar e atenção básica. A área de ciências básicas abrange as áreas do conhecimento como: matemática, história, letras, administração, turismo, pedagogia. A área de educação inclui as áreas do conhecimento relacionado aos processos educacionais. A área de atenção hospitalar refere-se às relacionadas à prática hospitalar. A área de atenção básica compreende a prática de atenção básica de saúde.

Tabela 2. Áreas do conhecimento contempladas nos projetos encaminhados pelos cursos de Graduação da USS ao Comitê de Ética em Pesquisa no período de 2007-2010

Ano	Ano				
	2007	2008	2009	2010	Total
Áreas					
Ciências Básicas	04	01	12	2	19
Educação	03	10	09	5	27
Atenção Hospitalar	12	13	20	15	60
Atenção Básica de Saúde	25	25	62	66	178
TOTAL	44	49	103	88	284

A Tabela 2 mostra as áreas contempladas nos Projetos, sinalizando que a área de atenção básica de saúde foi escolhida por 178 (62,67%) seguida da área de atenção hospitalar com 60 (21,12%), do total das pesquisas realizadas.

Como ressaltado pelo Ministério da Saúde, o espectro da pesquisa em Saúde é amplo e deve incluir pesquisa em saúde pública; pesquisa em sistemas e políticas de saúde; pesquisa em saúde ambiental; pesquisa em ciências sociais e comportamentais; pesquisa operacional e pesquisa em saúde como parte da pesquisa geral em “ciência e tecnologia”, necessitando, dessa forma, de uma diversificação dos sujeitos das pesquisas a serem realizadas, a fim de contemplar os diferentes campos da pesquisa em saúde para preencher os inúmeros vazios observados na produção científica (Brasil, 2007).

A preocupação com a saúde reflete um maior interesse dos profissionais por realizarem pesquisas nas áreas de atenção básica de saúde e atenção hospitalar. Os resultados mostram um número expressivo de estudos na área da saúde, como se observou em (83,80 %) dos 284 projetos estudados.

Vale ressaltar que as pesquisas na área da saúde devem estar comprometidas com a melhoria direta do contexto social, já que o ato de assistir/cuidar está incluído no processo de pesquisar. A área da saúde oferece vasto campo para a pesquisa e faz avançar o processo de construção do conhecimento, devendo ser a prática objeto de pesquisa (Saupe et al, 2004).

Temas Mais Estudados

A partir das temáticas preferidas pelos pesquisadores, foi realizado um agrupamento de acordo com as áreas temáticas. Desta forma as temáticas mais contempladas nos 284 projetos avaliados no estudo foram: saúde coletiva voltada ao serviço 83 (29,22%); saúde coletiva voltada ao cliente 66 (23,23%); Saúde coletiva voltada ao profissional 29 (10,21%) e processos educacionais/formativos 27 (9,50%).

Tabela 3. Distribuição dos temas nos Projetos dos Cursos de Graduação da USS

Temas	Ano				Total
	2007	2008	2009	2010	
Relacionado às Ciências	04	01	12	2	19
Processos Educacionais/Formativos	03	10	09	5	27
Saúde Hospitalar voltada ao cliente	04	06	07	07	24
Saúde Hospitalar voltada ao serviço	07	03	09	05	24
Saúde Hospitalar voltada ao profissional	01	04	04	03	12
Saúde Coletiva voltada ao cliente	11	11	21	23	66
Saúde Coletiva voltada ao serviço	10	10	29	34	83
Saúde Coletiva voltada ao profissional	04	04	12	09	29
TOTAL	44	49	103	88	284

Os temas relacionados na Tabela 3 demonstram que são contemplados principalmente determinados conjunto de ações como: promoção de saúde; prevenção; ações curativas; organização dos serviços. Observa-se a ausência de estudos com temáticas relacionadas ao ensino, às novas modalidades de assistência como o Saúde do Trabalhador.

A produção de conhecimentos requer competências de toda ordem: técnica, teórica e política, resultando impactos significativos para a sociedade (Erdmann et al 2006). Desta forma, torna-se essencial buscar uma reorientação para o atual contexto da pesquisa nos Cursos de Graduação, objetivando contemplar outros objetos que privilegiem o cuidar ético e humano na produção dos serviços de saúde, incorporando as modificações do mundo do trabalho, das relações sociais e dos padrões culturais que trazem implicações para a prática (Gomes e Sanna, 2004).

Conclusão

O estudo buscou identificar as principais temáticas de projetos envolvendo seres humanos, no Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Severino Sombra, nos últimos quatro anos.

Verificou-se que a área de atenção básica de saúde foi escolhida pela maioria dos pesquisadores, sendo a Saúde Coletiva voltada ao serviço e ao cliente as temáticas mais estudadas. Evidenciou-se ainda, o interesse por outras áreas como: ciências básicas; educação; atenção hospitalar voltada ao cliente, ao serviço e ao profissional; bem como atenção básica de saúde coletiva voltada ao cliente; ao serviço e ao profissional.

Constatou-se que é preciso ainda avançar mais em relação às temáticas estudadas, como as relacionadas às ciências e a processos educacionais/formativos, enquanto potencial campo de pesquisa científica que envolve seres humanos. Para tanto, sabe-se da necessidade de incentivos e investimentos junto a pesquisadores-orientadores para despertar no acadêmico o interesse quanto à condução de pesquisas com metodologias próprias de investigação. Para desenvolver novas abordagens teórico-metodológicas que possibilitem avançar nos processos de análise e intervenção sobre o cenário de pesquisa.

Em síntese, recomenda-se a realização de outros estudos sobre estas e novas temáticas, e tendo envolvidos seres humanos, sejam encaminhadas para apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/USS. Ainda, que estes estudos sejam inseridos nos Grupos de Pesquisa da Universidade Severino Sombra, estimulando o desenvolvimento de pesquisas durante o período de formação profissional/graduação, favorecendo o desenvolvimento de habilidades que auxiliarão os alunos na elaboração do TCC. Mas para que isso ocorra, é necessária a inserção precoce dos estudantes em Programas de Iniciação Científica, apontada como favorecedora de noções técnicas e metodológicas de pesquisa. Com isso busca-se estimular o envolvimento de novos pesquisadores na atividade de formação por meio da pesquisa científica. Por fim, ressalta-se a grande importância de se criar um ambiente favorável ao desenvolvimento da formação científica do sujeito. Sendo este período, o de graduação, oportuno e favorável para formar novos cientistas.

Referências

- Alves L.M.M., Nogueira M.S, Godoy S., Cárnio E.C. (2004). Pesquisa básica na enfermagem. *Rev Latino-am Enfermagem*. 12 (1): 122-7. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v12n1/v12n1a17.pdf>
- Birman, J. (1994). *Psicanálise, ciência e cultura*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.
- Brasil. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. (2002). *Manual operacional para comitês de ética em pesquisa* / Ministério da Saúde, Conselho Nacional de Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde. Disponível em: http://conselho.saude.gov.br/biblioteca/livros/Manual_Operacional_miolo.pdf
- Brasil, Ministério da Saúde. (2007). *Por que pesquisa em saúde? Série B. Textos Básicos de Saúde. Série Pesquisa para Saúde: Textos para Tomada de Decisão*. Brasília: Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Ministério da Saúde. Disponível em: http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/pq_pesquisa_em_saude.pdf.
- CNS. (1996). *RESOLUÇÃO n° 196, de 10 de outubro de 1996*. Conselho Nacional de Saude. Brasília: Ministério da Saúde. Disponível em: http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/reso_96.htm
- Costa, J. F. (1994). *A ética e o espelho da cultura*. Rio de Janeiro: Rocco.
- Erdmann Al, Schlindwein Bh, Sousa Fgm. (2006). A produção do conhecimento: diálogo entre os diferentes saberes. *Rev Bras Enferm*. 59(4): 560-4. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v59n4/a17v59n4.pdf>.
- Figueiredo, N.M.A. *Método e metodologia na pesquisa científica*. São Paulo: Difusão Paulista de enfermagem, 2004.
- Freire, P. (1996). *Pedagogia da esperança: um reencontro da pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- Freire, P. (1979). *Extensão ou comunicação*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- Giacchero, K.G, Miasso, A.I. (2006). A produção científica na graduação em enfermagem (1997 a 2004): análise crítica. *Rev. Eletr. Enf*. 8(3): 431-40. Disponível em: http://www.fen.ufg.br/revista/revista8_3/v8n3a14.htm
- Gomes Mmf, Sanna Mc. (2004). A Pesquisa em Enfermagem no congresso de iniciação Científica de uma Universidade de São Paulo. *Rev Bras Enferm*. 57(5): 574-8. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v57n5/a12v57n5.pdf>
- Foucault, M. (1977). *Vigiar e punir: nascimento da prisão*. Petrópolis, RJ: Vozes.
- Lalande, A. (1988). *Vocabulaire technique et critique de la philosophie*, Paris, P.U.F.
- Minayo, Mc De S, Deslandes S.F., Neto Oc, E Gomes R. (1999). *Pesquisa Social: Teoria e Criatividade*. Petrópolis, RJ: Vozes.
- Miranda, C. L. (1994). *O parentesco imaginário*. São Paulo: Cortez.
- Morin. E. (1996). *A noção de sujeito*. In: *Schnitman, DF. (Org.). Novos paradigmas, cultura e subjetividade*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Polit, D. F.; Hungler, B. P. (1995). *Fundamentos de pesquisa em enfermagem*. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas.

Saupe R, Wendhausen Alp, Machado Hb. (2004). Modelo para implantação ou revitalização de trabalhos de conclusão de curso. *Rev Latino-am Enfermagem*. 12(1): 109-14. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v12n1/v12n1a15.pdf>.

Triviños, A.N.S. (1987). *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas.